

Interface Saúde

CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS UTILIZADOS POR ENFERMEIROS DE UNIDADES BÁSICA DE SAÚDE NO ESTÍMULO AO ALEITAMENTO MATERNO

Ana Paula Agostinho Alencar (1)
Ana Maria Parente Garcia Alencar (2)
Maria Augusta Vasconcelos Palácio (3)
Ticiania Maria Gomes Guedes (4)

Resumo

O trabalho teve como objetivo identificar os conteúdos teóricos/práticos utilizados pelos enfermeiros da atenção básica no incentivo ao aleitamento materno. O estudo foi realizado na cidade de Crato—Ce com 24 enfermeiros. A maioria dos participantes 45,8% tinha de 21 a 30 anos e 91,7% eram do sexo feminino, em relação aos conteúdos teóricos utilizados 33,4% eram sobre as vantagens e desvantagens da amamentação, por fim, alguns dos profissionais relataram abordar a composição do leite materno, intercorrências e fisiologia da lactação. Em relação aos conteúdos práticos 28,5% dos participantes utilizam álbum seriado e bonecos para demonstração visual do aleitamento, outros 38% diz utilizar as palestras em grupo e oficinas para a instigação da amamentação. Conclui-se que, investir nas transformações é um esforço válido, tendo em vista que, além de proporcionar o avanço da amamentação exclusiva, contribuirá para o crescimento e desenvolvimento de crianças saudáveis e mães informadas.

Palavras chave: Amamentação. Atenção primária. Promoção da saúde.

Introdução

A amamentação é um processo alimentar que oferta alimento nutricional completo para o bebê, constituindo-se num fenômeno complexo, no qual estão envolvidos aspectos biológicos,

psicológicos e sociais, estando intimamente associado à cultura. Amamentar é o ato de a criança obter o leite materno sugando as mamas, ou a oferta, pela mãe à criança, da mama e seu leite. À luz dos referenciais teóricos da fisiologia da lactação, praticamente, todas as mulheres têm possibilidades fisiológicas de amamentar, porém, esse potencial inato não assegura a ocorrência da amamentação (ARAÚJO; ALMEIDA, 2007).

A promoção da saúde pode ser trabalhada em forma de educação continuada, trabalho mostrado no incentivo ao aleitamento materno, prática exercida desde a antiguidade, mesmo que por amas de leite. Hoje ainda continua sendo um desafio para a saúde materno infantil, onde profissionais da saúde trabalham no seu incentivo buscando maiores números de crianças amamentadas exclusivamente até os seis meses.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementado até os dois anos ou mais. Não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes dos seis meses, podendo, inclusive, haver prejuízos à saúde da criança (BRASIL, 2009a).

Atualmente a prática do aleitamento materno pode ser realizada por um maior número de puerperas, mas a permanência desta lactação até os seis meses de idade, dificilmente é concretizada, estudo confirma esta dificuldade de permanência do aleitamento materno exclusivo até os seis meses, “os dados para o Brasil indicam que a maioria das crianças 83,3% é amamentada no primeiro mês de vida. Essa Proporção decresce para 77,5% aos 120 dias, e para 68,6% aos 180 dias” (SENA; SILVA; PEREIRA, 2007, p.522). No Brasil, mediante os esforços e a elaboração de um conjunto de atividades desenvolvidas pelo MS desde 1981, a prática da amamentação vem se recuperando (CICONE; VENANCIO; ESCUDER, 2004).

Mediante o conhecimento adquirido sobre a importância da amamentação para o binômio mãe/filho, aliado a curiosidade sobre a temática surgiu o interesse em pesquisar sobre conteúdos teóricos/práticos utilizados por enfermeiros de unidades básica de saúde, no incentivo desta prática, visto que o aleitamento materno exclusivo é essencial para um crescimento e desenvolvimento saudável.

O mesmo tem como objetivo identificar os conteúdos teóricos/práticos utilizados pelos enfermeiros de unidade básica de saúde no incentivo do aleitamento materno. Buscando contribuir para o despertar dos profissionais quanto práticas de educação em saúde relacionados a amamentação natural possibilitando o crescimento desta prática entre as puerperas.

Aleitamento materno e atenção primária

A estratégia saúde da Família deve assumir atividades preventivas como suas ações prioritárias. No âmbito da saúde Materno – Infantil, o incentivo ao aleitamento materno se apresenta

como uma das principais ações para profissionais da atenção básica. Todavia a amamentação não é uma prática natural, para melhoria dos seus índices faz-se necessário adequado aprendizado das mães com participação ativa dos profissionais de saúde, propiciando orientações e suporte oportuno para gestantes e lactantes (CALDEIRA et.al. 2007). Só a informação, ou orientação não bastam para que as mulheres tenham sucesso em sua experiência de amamentar, ou fiquem motivadas a fazê-lo. É necessário oferecer condições concretas para que mães e bebês vivenciem esse processo de forma prazerosa e com eficácia (PARADA et.al. 2005).

Desse modo o SUS como provedor de um processo social em construção permanente deve prover contínua discussão sobre como se programar práticas de saúde relacionadas à amamentação. O profissional de saúde deve estar inserido no SUS atuando em nível central ou distrital, em equipes interdisciplinares, no planejamento de políticas públicas saudáveis e no desenvolvimento de ações de vigilância da saúde da comunidade que venham promover a prática da amamentação (ANTUNES et.al.2008).

De acordo, com a pesquisa sobre aleitamento materno, a avaliação da implantação do programa em unidades básicas de saúde do Recife – PE realizada no ano de 2002, pôde mostrar que das 84 estratégias saúde da família (ESF) abordada, apenas seis estão com ação de incentivo ao aleitamento materno efetivamente implantado, enquanto 78 estão com ação parcialmente implantada. O mesmo mostra que apesar do conhecimento de todas as vantagens e atributos do aleitamento materno, as indústrias de leites artificiais aliadas a necessidade da mulher moderna, tem promovido o “desmame comercial”, dificultando a adoção efetiva desta prática saudável para mães e bebês (BEZERRAL et.al. 2007).

Diante desse resultado podemos observar a necessidade de Educação em Saúde voltada para aleitamento materno exclusivo dentro da Atenção Básica.

Políticas de proteção e programas de promoção do aleitamento materno podem ser possíveis fatores explicativos para a melhora verificada na prevalência de aleitamento materno com o passar do tempo (SENA et.al. 2007).

Um estudo sobre avaliação do impacto de um programa de puericultura no contexto da atenção primária à saúde constata na população estudada, impacto positivo sobre a taxa de amamentação exclusiva. Aumentar as taxas de amamentação é um objetivo a ser considerado pela sociedade, pelos gestores do sistema de saúde e pelos provedores. Por meio do programa de puericultura, cada criança que nasce na população usuário do serviço realiza, em média, durante o primeiro ano de vida, sete consultas preventivas. Estima-se, além disso, que cada mãe receba pelo menos 2 horas/ano de educação sobre alimentação da criança, além de informações sobre saúde, imunização e planejamento familiar (FALEIROS et.al. 2005).

Estes dados reforçam a idéia de que o programa de puericultura funcionando na atenção primária pode ser uma grande ajuda para o profissional Enfermeiro no incentivo ao aleitamento Materno.

Benefícios da amamentação

A amamentação natural constitui um dos fatores essenciais para a promoção da saúde materno infantil, proporcionando vantagens para ambos mãe e bebê.

De acordo com Antunes et al. (2008) o alimento natural se mostra completo em valores nutricionais, emocionais, protetores, neurológicos e psicológicos. Os aspectos psicológicos do aleitamento materno estão relacionados ao desenvolvimento da personalidade do indivíduo. As crianças que mamam no peito tendem a ser mais tranquilas e fáceis de socializar-se.

Para a mulher, a amamentação é um momento de realização, a mesma se sente satisfeita nesse processo por poder estar perto do seu filho, de modo a se sentir útil e essencial, em que ao desenvolver esta prática o instinto maternal da mulher é satisfeito.

Em estudo sobre o desmame precoce o posicionamento das mães se mostrou favorável ao leite materno e ao ato de amamentar, estas caracterizaram o leite materno e a amamentação como bom, importante, fundamental e necessário, reconhecendo os benefícios causados pelos mesmos (SILVA, M.B.C.; MOURA; SILVA, A.O. 2007).

A amamentação é importante para a mulher em diversos atributos, através desta os benéficos gerados a mesma é considerável. Os resultados positivos gerados por essa prática são aparentes, dentre eles podemos citar a contração uterina mais rápida e a perda de peso. Na amamentação, o contato físico é maior e proporciona à mãe e ao bebê um momento de proximidade diária (OSÓRIO; QUEIROZ, 2007).

Referente aos benefícios gerados no bebê em consequência do aleitamento materno em especial o aleitamento materno exclusivo, autores enfatizam que a amamentação não se mostra benéfica apenas quando o indivíduo é criança e sim se mostrando aparente até na vida adulta (ESCUDEI; VENÂNCIO; PEREIRA, 2003).

Entre as vantagens da amamentação para a mãe é freqüentemente citadas à aceleração da perda de peso adquirido na gravidez e da involução uterina pós-parto, a proteção contra anemia, decorrente da amenorréia puerperal mais prolongada, a menor incidência de câncer de mama e de ovário, entre outras. O aleitamento também traz benefícios para a família: é opção econômica e prática (ANTUNES et al. 2008).

Valores nutricionais e imunológicos do leite materno

O recém nascido possui o sistema imunológico imaturo (ARAÚJO, 2009), portanto é mais vulnerável a infecções, e para sua proteção é fundamental o leite materno como alimento único. Também são componentes do leite materno fatores imunológicos específicos e não específicos que

sustentam e fortalecem o sistema imunológico, dessa forma, protegem o corpo da criança contra as infecções.

O leite materno é capaz de suprir sozinho as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses de vida e continua sendo uma importante fonte de nutrientes no segundo ano de vida, especialmente de proteínas, gorduras e vitaminas (BRASIL, 2009b).

O leite secretado até três dias após o parto é denominado de colostro, que é rico em fatores imunológicos funcionando como um protetor para a criança. O leite maduro apresenta uma composição mais estável a partir de 15 dias após o parto, onde todas as vitaminas e nutrientes estão presentes em quantidades suficientes para suas necessidades (ARAUJO, 2009)

O leite materno é de fácil digestão para o bebê, e o protege contra várias doenças como: diarreia, infecções urinárias e respiratórias, resfriados, alergias e problemas na arcada dentária, entre outros (SILVA, 2005). Podemos observar através de diversas fontes de meios de comunicação passada a população ou mesmo orientações dos profissionais de saúde ou até mesmo de conhecimento popular que o leite humano é rico em diversos fatores nutricionais o qual se caracteriza um alimento completo e que não necessita de nenhum complemento até os seis meses de idade do bebê.

A amamentação é de grande relevância na proteção das crianças contra diversas infecções, sobretudo a diarreia aguda. O risco de morte por doenças infecciosas é cinco a oito vezes maior entre lactentes desmamados nos dois primeiros meses de vida, quando comparados aos que foram amamentados. (FREITAS, 2009)

O leite materno promove o desenvolvimento harmônico da musculatura da face, auxiliando no movimento dos músculos e ossos da face, o que proporciona melhor flexibilidade na articulação das estruturas que participam da fala. Fortalece e desenvolve a musculatura da boca da criança, que terá melhor desempenho nas funções de sucção, mastigação, deglutição e fonação (SILVA, 2005).

O leite materno também é considerado como uma vacina natural, pois é através da amamentação que o bebê adquire a sua proteção contra doenças. Esta proteção é passada da mãe através do leite sugado pelo filho. O leite materno também ajuda a prevenir a diarreia e a otite média, sendo raro o aparecimento de reações alérgicas à proteína do leite (ARAUJO, 2009).

Ele possui atividade protetora em inúmeros aspectos podendo funcionar como vacinas, contendo fatores de defesa essenciais para um crescimento e desenvolvimento saudável como antimicrobianos, anti-inflamatórios, imunomoduladores e leucócitos, a IgA é a principal imunoglobulina contida no leite humano (GRASSI, COSTA, VAZ, 2001).

Deve ser destacado a presença de maior concentração de células é de macrófagos, seguidos por linfócitos e granulócitos neutrófilos. Estas células ajudam a evitar infecções. (GRASSI, COSTA, VAZ, 2001).

A amamentação é indispensável para suprir todas as necessidades alimentares, nutricionais e de defesa do bebê, além do mais estabelece o vínculo mãe-filho, mediante tanta importância o incentivo da alimentação natural tem que ser perseverante e permanente.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa, desenvolvido em unidades básica de estratégia saúde da família, situadas na zona urbana e rural da cidade de Crato- Ce, no período de julho de 2008 a maio de 2009. A amostra foi composta por 24 Enfermeiros que atuam nessas equipes, sendo os dados obtidos através de entrevista semi-estruturada e analisados por meio da estatística descritiva. E em obediência a resolução obedeceu a todas as recomendações formais advindas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (BRASIL, 1996), aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal do Ceará- UFC.

Resultados

Os resultados são representados considerando todas as respostas dos participantes da pesquisa, considerando-se os conteúdos teóricos, e conteúdos práticos utilizados pelos Enfermeiros no momento de realização de educação em saúde com a temática amamentação.

Os resultados são apresentados considerando-se a caracterização da amostra em idade e sexo. De acordo com a tabela 1, 45,8% dos pesquisados pertencem à faixa etária de 21 -30 anos e 91,7% são do sexo feminino.

Tabela 1: Distribuição numérica e percentual dos estudados, segundo, idade e sexo. CRATO-CE, 2009.

Idade	N	%
21 – 30 anos	11	45,8
31 – 40 anos	10	41,7
41 – 50 anos	02	8,3
51 – 60 anos	01	4,2
TOTAL	24	100
Sexo	N	%
Feminino	22	91,7
Masculino	02	8,3
TOTAL	24	100

Todos os sujeitos da pesquisa (100%) relataram realizar educação em saúde, incentivando o aleitamento materno exclusivo em algum momento dentro da atenção básica, junto ao público alvo,

Na tabela 2, se iniciou a distribuição dos conteúdos teóricos utilizados pelos profissionais, para incentivo do aleitamento Materno Exclusivo.

Tabela 2: Distribuição dos conteúdos teóricos utilizados pelos Enfermeiros em estudo, no repasse de orientações a respeito do aleitamento materno. CRATO-CE, 2009.

Conteúdos teóricos utilizados	N	%
Vantagens e desvantagens do A.M*	08	33,4
Vantagens, dificuldades e benefícios do A.M*	06	25,0
Composição nutricional do leite materno	05	20,8
Intercorrências mamárias e fisiologia da lactação	05	20,8
TOTAL	24	100

(*) Aleitamento Materno

Em seguida veio à distribuição dos conteúdos práticos e visuais utilizados, para melhor expressar a prática de amamentar, fornecendo-nos indicadores dos atributos mais empregados pelos Enfermeiros na Atenção Primária.

Tabela 3: Distribuição dos conteúdos práticos utilizado no momento de educação em saúde pelos profissionais. CRATO-CE, 2009.

Conteúdos práticos utilizados	N	%
Álbum seriado e bonecos	06	28,6
Grupos de mães e oficinas	08	38,0
Álbum seriado e mamas em moldura	02	9,5
Mamas artesanais	05	23,8
TOTAL	21	100

Discussão

De acordo com a caracterização da amostra a parte mais representativa 45,8% estava entre 21 e 30 anos em seguida com 41,7% os profissionais entre 31 a 40 anos. Ainda nessa caracterização foi visto que 91,7% da amostra eram do sexo feminino.

Com esse resultado podemos justificar a respostas dos participantes em relação a educação em saúde sobre o aleitamento materno onde todos disseram realizá-la em algum momento, na atenção básica nos mostrando que essa prática pode ser considerado um fator intrínseco da mulher já que a amamentação é importante para a mesma em diversos fatores, pois, segundo Antunes et al (2008) “para a mulher a amamentação tem papel importante sobre diversos aspectos.”

A orientação dos Enfermeiros no que se refere ao aleitamento materno exclusivo dentro da estratégia saúde da família representa uma ferramenta para a promoção do mesmo.

No presente estudo os profissionais mencionaram a utilização de conteúdos teóricos para incentivo do aleitamento, de acordo com a tabela 2, 33,4% dos entrevistados abordavam para estímulo do aleitamento materno as vantagens e desvantagens do mesmo, ainda nesta tabela vimos que foi abordado pelo restante dos entrevistados temas como: vantagens, dificuldades e benefícios do aleitamento, nesta categoria 25% dos participantes em estudo a identificou como pratica para orientação junto à comunidade, por fim, alguns dos profissionais relataram abordar a composição do leite materno, intercorrências e fisiologia da lactação tudo no intuito de promoção do aleitamento materno.

Em estudo semelhante com 1.355 mulheres em municípios gaúchos mostra que com freqüências superiores a 70%, as mães referiram ter recebido informações sobre início da amamentação na primeira hora de vida, vantagens da amamentação exclusiva até os 6 meses e importância da sucção para a produção de leite. Em freqüências mais baixas relataram ter recebido as orientações sobre técnicas de extração de leite, posições da criança e da mãe, amamentação até os dois anos ou mais, prejuízo do uso de chupetas e de mamadeiras, e dificuldades em relação à amamentação (CRUZ et al, 2010).

Por tanto, não basta à mulher estar informada das vantagens do aleitamento materno e optar por esta prática. Ela precisa estar inserida em um ambiente favorável à amamentação e encontrar apoio no profissional de saúde.

Foi observado que 24 dos Enfermeiros em estudo relataram fazer utilização de algum conteúdo teórico para incentivo do aleitamento materno junto as suas gestantes, mostrando-nos que estes profissionais incorporam a importância do mesmo, tanto para o bebê quanto para a mãe, buscando então, enfatizar esta pratica no serviço, com intuito de obter resultados positivo, no que se refere a amamentação exclusiva.

Na tabela 3, foi exposto o uso de objetos ou ações práticas utilizados pelos Enfermeiros no incentivo ao Aleitamento Materno, com base nesta tabela analisou-se que 87,5% dos entrevistados faz

uso dessa pratica, mas 12,5% relataram não usar nenhum tipo de objeto ou ação prática para promoção do aleitamento.

Ainda na tabela 3, é visto, que 28,5% dos participantes da pesquisa utilizam álbum seriado e bonecos para demonstração visual do aleitamento, outros 38% entrevistados diz utilizar as palestras em grupo e oficinas para a instigação da amamentação, o restante da amostra sendo 33,4% relata fazer uso de mamãs artesanais para demonstrar as suas clientes uma melhor expressão de como amamentar.

Entretanto, apesar da importância desta pratica é de amplo conhecimento a existência de fatores que se interpõem ao efetivo desenvolvimento da mesma, tais como a atuação dos serviços de saúde, a educação materna, a classe econômica, as crenças relacionadas com o aleitamento e o retorno precoce das nutrizes ao trabalho (DUBAUX, et al. 2004).

Considerações Finais

A amamentação natural é um assunto que deve ser trabalhado em todos os níveis de atenção à saúde, porém se faz necessário o uso de estratégias para concretização deste trabalho. Nesta pesquisa realizou-se um processo de avaliação com enfermeiros da atenção básica em relação ao incentivo do aleitamento materno, onde todos os sujeitos relataram oferecer informações a seus clientes sobre o aleitamento materno. Foi visto no estudo que os participantes da pesquisa se encontravam na faixa etária de 21 a 30 anos de idade e de maioria do sexo feminino, o que supõe-se obter maior estímulo na profissão e busca por resultados positivos.

Em relação aos conteúdos teóricos utilizados teve destaque a abordagem sobre vantagens e desvantagens do aleitamento seguido dos seus benefícios. No que se refere aos conteúdos práticos o que mais apareceu foi à realização de oficinas e reuniões com grupo de mães. Concluímos que os profissionais em estudo, procuravam de maneira clara e objetiva transmitir a importância da amamentação.

O trabalho nos mostra de uma forma geral que os enfermeiros participantes da pesquisa se preocupam e trabalham para a melhoria da amamentação natural o que contribui de forma direta para a saúde da população.

Em resumo, investir nas transformações é um esforço válido, tendo em vista que, além de proporcionar o avanço da amamentação exclusiva, contribuirá para o crescimento e desenvolvimento de crianças saudáveis e mães informadas.

Referências

ANTUNES, L.S. et.al. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Rev. Ciênc. saúde coletiva** v.13 n.1 Rio de Janeiro 2008.

ARAÚJO, Michele S. Aleitamento Materno. Nutricionista graduada e pós graduada em nutrição clinicapelo centro universitário São Camilo. São Paulo 2010. Disponível em : <http://www.saudeviver.com.br> acesso em: 26 de agosto de 2010.

ARAÚJO, R. M. A. ; ALMEIDA, J. A. G. Aleitamento materno: o desafio de compreender a vivência. **Rev. Nutr.**, Ago 2007, vol.20, no.4, p.431-438.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Rede Brasileira de Banco de leite Humano**. Semana Mundial do Aleitamento Materno, 2009a. Site: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media.pdf> acesso em: 25 de agosto de 2009.

_____, Ministério da Saúde. **Caderno da atenção básica, saúde da criança: Nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar**. N23 Brasília, 2009b. disponível em: <http://www.portal.saude.gov.br/portal/arquivo/pdf> acesso em: 22 de agosto de 2010.

_____, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96. Decreto nº 93933, de janeiro de 1987**. Estabelece critérios sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Bioética, v.4, n2. Suplemento, 1996, p.15-25.

BEZERRAL, L.C.A. et. al. Aleitamento Materno:Avaliação da implantação do Programa em unidades básicas de saúde do Recife, Pernambuco. **Ciênc. saúde coletiva** v.12 n.5 Rio de Janeiro 2007.

CALDEIRA, Antônio Prates et.al. Conhecimentos e práticas de promoção do aleitamento materno em equipes de saúde da família em Montes Claros, Mina Gerais, Brasil. **Cad. saúde pública** v.23 n.8 Rio de Janeiro 2007.

CICONE, VENANCIO e ESCUDER. Avaliação dos conhecimentos de equipes do Programa de Saúde da Família sobre o manejo do aleitamento materno em um município da região metropolitana de São Paulo. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Jun 2004, vol.4, no.2, p.193-202. ISSN 1519-3829. em:<http://www.scielo.br> Acessado em:20 de junho de2010.

CRUZ, Suélen Henriques da et al. Orientações sobre amamentação: a vantagem do Programa de Saúde da Família em municípios gaúchos com mais de 100.000 habitantes no âmbito do PROESF. **Rev. bras.epidemiol.** vol.13 n2 São Paulo, 2010.

DUBEAUX, L.S et.al. Incentivo ao Aleitamento Materno: Uma Avaliação das equipes de saúde da Família do município de Olinda, Pernambuco. **Rev.bras. materno infant.** vol.4 pag 399-404 out/dez 2004

ESCUDEK, Maria Mercedes Loureiro; VENÂNCIO, Sonia Ioyama ; PEREIRA, Julio César Rodrigues. Estimativa de impacto da amamentação sobre a mortalidade infantil. **Rev. Saúde Publica** v.37 n.3 São Paulo, 2003.

FALEIROS, José Justino et.al. Avaliação do impacto de um programa de puericultura na promoção da amamentação exclusiva. **Cad. saúde pública**, v.21 n.2 Rio de Janeiro mar/abr, 2005.

FREITAS, Priscila do Carmo. Aleitamento materno: Proteção contra varias doenças. Disponível em site <http://www.galeon.com/oncare/artigos/aleitamento/pdf> acesso em: 15 de julho de 2010.

GRASSI, Marcilia Sierro; COSTA, Maria Tereza zulini da; VAZ, Flavio Adolfo Costa. Fatores imunológicos do leite Humano. **Rev. Pediatria**, São Paulo, 2001.

OSÓRIO, Cácia Mônica; QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo. Representações sociais de mulheres sobre a amamentação: Teste de associação livre de idéias acerca da interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm** jun 2007.

PARADA; Cristina Maria Garcia de Lima et al. Situação do aleitamento materno em população assistida pelo programa da família PSF. **Rev. Latino Amer. Enfermagem** vol.13 no3 Ribeirão Preto, 2005.

SENA, Maria Cristina Ferreira; SILVA, Eduardo Freitas da; PEREIRA Maurício Gomes. Prevalência do aleitamento materno nas capitais brasileiras. **Rev. Assoc Med Bras** v.57, São Paulo, 2007.

SENA, M.C.F. et.al. Tendência do Aleitamento Materno no Brasil no último quarto do século xx. **Rev.Bras. de epidemiologia**, 2007.

SILVA, R.P. Alimento Materno: Vantagens e cuidado. Disponível em: site <http://www.saudevidaonline.com.br> acesso em 15 de julho de 2010.

SILVA, Maria Bruno de Carvalho; MOURA, Maria Eliéte Batista; SILVA, Antônia Oliveira. Desmame precoce: Representações sociais de mães. **Rev. eletrônica de enfermagem** v.9 n.1 p.31-51 2007. Site://www.fen.ufg.br acesso em: 20 de junho de 2009.

Sobre as autoras:

- (1) **Ana Paula Agostinho Alencar** é Enfermeira, especialista em saúde da família e prática docente no ensino superior, docente do departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, Crato, Ceará, Brasil. Enfermeira assistencial do programa saúde da família **Email:**enf.anapaulaa@hotmail.com;
- (2) **Ana Maria Parente Garcia Alencar** é Enfermeira. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC.
- (3) **Maria Augusta Vasconcelos Palácio** é Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde pela Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia-UFBA. Atualmente cursa Doutorado em Educação em Ciências e Saúde na Universidade Federal do Rio de Janeiro -UFRJ.
- (4) **Ticiano Maria Gomes Guedes** é Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Atualmente é enfermeira do PSF- Programa Saúde da Família - Secretaria Municipal de Saúde do Crato.

Como citar este artigo (Formato ISO):

ALENCAR, A.P.A.; ALENCAR, A.M.P.G.; PALÁCIO, M.A.V.; GUEDES, T.M.G Conteúdos teóricos-práticos utilizados por enfermeiros de Unidades Básicas de saúde no estímulo ao aleitamento materno. **Id on Line Revista de Psicologia**, Fevereiro de 2013, vol.1, n.19, p. 54-65. ISSN 1981-1189.